



**COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS**

**EVANDRO NOBERTO DA SILVA**

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2014**

EVANDRO NOBERTO DASILVA

## RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório final de Estágio Supervisionado, apresentado ao curso de Letras - EAD, da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para a obtenção do título de graduado.

Orientadora: Prof Ms. Cléa Gurjão  
Carneiro

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586r Silva, Evandro Noberto da  
Relatório final de estágio supervisionado [manuscrito] /  
Evandro Noberto da Silva. - 2014.  
23 p.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras EAD)  
- Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio,  
Técnico e Educação à Distância, 2014.  
"Orientação: Clea Gurjao Carneiro, Secretaria de Educação à  
Distância".

1. Estágio Supervisionado. 2. Experiência. 3. Prática  
Docente. I. Título.

21. ed. CDD 371.12

EVANDRO NOBERTO DA SILVA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório Final de Estágio Supervisionado, apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras - EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Graduada.

Aprovada em, 06/08/2014

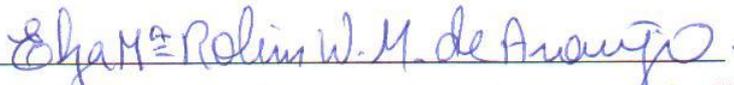
BANCA EXAMINADORA



Profª Me. Cléa Gurjão Carneiro (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Me. Maria de Fátima Coutinho Sousa  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Esp. Elza Maria Rolim Wanderley Monteiro de Araújo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## **AGRADECIMENTOS**

Em um momento de suma significância em minha vida, projeto concluído graças a um conjunto de seres que me encaminharam até aqui. A Deus pelo dom da vida, minha mãe por ter me gerado e por fim a todos (as) que estiveram a frente da equipe EAD da UEPB.

Em especial, a coordenadora Elsa e o secretario Edjardes, que me fizeram acreditar que o impossível pode se realizar.

Pois não posso antecipar o futuro, porém, tenho como arma para alcançá-lo com bom êxito uma bagagem construtiva regada pelos esforços e os oferecimentos acadêmicos por meio de um círculo estudantil onde pude explorar um mundo novo embora ainda vivenciando um presente que amanhã será passado.

O dom maior a vida.., a vida que é dom de Deus e o mesmo nos impulsiona a ter fé e acreditar que a vitória é projeto do bem.

Viver  
E não ter a vergonha  
De ser feliz  
Cantar e cantar e cantar  
A beleza de ser  
Um eterno aprendiz...  
(Gonzaguinha)

## RESUMO

As oportunidades se dão na intenção do aprendiz chegar a algum lugar, traçar metas, observar as diversidades, o ser humano tem a necessidade de buscar conhecimentos, argumentar de maneira coerente. Daí o Estágio Supervisionado um espaço aberto no campo da aprendizagem fazendo com que se vivencie novos métodos, conviva com diversidades culturais, transmita, mas, porém obtenha conhecimentos que irão fortalecer no seguimento profissional como educador e pessoal como cidadão. Impossível concluir uma etapa dessa na vida acadêmica sem levar consigo mudanças óbvias favoráveis a um crescimento sócio cultural com mais exatidão, tendo a capacidade de enxergar situações adversas com mais compreensão e afeição na construção uma igualdade social trabalhada entre aluno professor. Fazendo uso de uma metodologia eficaz esse trabalho é possível acatando o que se trouxe e o que colheu na partilha de bons conhecimentos.

**Palavras – chave:** Social. Metodologia. Igualdade.

## **ABSTRACT**

Opportunities occur in the learner's intention to get somewhere, set goals, observe the diversity, the human being has the need to seek knowledge, to argue coherently. Hence the Supervised an open space in the field of learning making them to experience new methods, live with cultural diversity, transmit, but yet get knowledge that will strengthen the professional and personal tracking as an educator as a citizen. Unable to complete a step in this academic life without carrying with obvious changes favorable to growth sociocultural more accurately, having the ability to see adverse situations with more understanding and affection in building a social equality between student teacher worked. Making use of an effective methodology that job is doing as possible what you brought and he that gathered in sharing good knowledge.

**Keywords:** Social. Methodology. Equality.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
CAPÍTULO I: Memórias.....	10
CAPÍTULO II: Fundamentação teórica.....	13
CAPÍTULO III: Descrição das atividades.....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	20
ANEXOS.....	21

## INTRODUÇÃO

Aqui chega ao termino de um curso de graduação concluindo assim o 4º estágio exigido pela grade curricular na graduação de Letras/Português, foram 4 etapas realizadas em escolas diferentes onde a realidade muda em diversos aspectos, porém todos com boas lições de vida para servir como base em uma metodologia de ensino, confrontos em sala aprendi que só levará a um desinteresse maior por parte do alunado e um desgaste do professor, querer a atenção do aluno por dois horários consecutivos dando um conteúdo que não está no interesse do aluno: tempo perdido, por essas pequenas citações dar para perceber a tarefa árdua de um professor ao adentrar em sala de aula para enfrentar inúmeras cabeças pensantes, que já trazem suas opiniões, conhecimentos, culturas.

Uma atividade de grande punho didático estagiar pondo em prática uma aprendizagem oferecida por diversas disciplinas curriculares dando suporte no aspecto metodológico, quantas coisas na teoria vistas e que na prática acrescenta quando ocorre a conquista de vencer o medo de não está sendo um facilitador adequado às necessidades dos alunos que ali estão na expectativa de respostas para suas ansiedades e em buscar de novos horizontes, cabe o professor o papel de ajudar esses mesmos encaminhar-se para um futuro promissor de ampla e satisfatória aprendizagem.

Tarefa iniciada, o contato com a realidade, não dar para concluir afirmando o fim do medo e das frustrações, como também da riqueza de poder chegar a esse nível de estudo, muitas barreiras ainda existem para serem derrubadas, diferentes meios sociais ainda nos esperam para ajudar ou gerar atritos, fazendo o teste do papel do professor um comportamento que possa ser exemplo aos demais, ou deixando de lado tantas aprendizagens boas e criando seu próprio jeito de ensinar, que por vez atropelar uma metodologia eficaz.

Como foi proveitoso estagiar, além de cumprir com a carga horária pude criar novos laços de amizades, trocar experiências proveitosas para minha graduação, mesmo escolas diferentes o acolhimento foi sempre nota excelente por parte de todos que compõem as instituições de ensino, a partida foi dada resta o interesse de vivenciar tudo isso de formar a construir um universo de aprendizagem e conhecimento adequado no crescimento educativo e social. Aqui na leitura deste

relatório vai constar parte resumida de minha passagem por esses estágios durante o curso de letras, assim como atividades desenvolvidas por mim e pelo alunado presente em salas de aulas por onde estagiei.

## CAPÍTULO I: MEMÓRIAS

Início este capítulo citando uma frase do grande escritor contemporâneo (a tarefa de viver é dura, mas fascinante, Ariano Suassuna), então tudo que sou, aonde cheguei Deus sabe minha luta e foi ele meu mentor e guia. Em 2010 segundo semestre estava eu dando os meus primeiros passos sonhando em breve ser concluinte tudo era novo para mim sabia que um futuro estava a minha espera e tinha eu por dever mergulhar nesse universo de conhecimentos mesmo diante de tantas teorias a fé nos ajuda a acredita que somos capazes e de uma forma compartilhada fui a cada dia percebendo quantos obstáculos vencidos e quantas conquistas boas por meio de uma aprendizagem oferecida com dedicação. Como diz Paulo Freire:

Estudar é, realmente, um trabalho difícil. Exige de quem o faz uma postura crítica, sistemática. Exige uma disciplina intelectual que não se ganha a não ser praticando.

Numa visão crítica, as coisas se passam diferentemente. O que estuda se sente desafiado pelo texto em sua totalidade, e seu objetivo é apropriar-se de sua significação profunda.

Esta postura crítica, fundamental, indispensável ao ato de estudar, requer, de quem a ele se dedica, que assuma o papel de sujeito desse ato.

Isto significa que é impossível um estudo sério se o que estuda se põe em face do texto como se estivesse magnetizado pela palavra do autor, à qual emprestasse uma força mágica. Se se comporta passivamente, 'domesticamente', procurando apenas memorizar as afirmações do autor. Se se deixa 'invadir' pelo que afirma o autor. Se se transforma numa 'vasilha' que deve ser enchida pelos conteúdos que ele retira do texto para pôr dentro de si mesmo.

Estudar seriamente um texto é estudar o estudo de quem, estudando, o escreveu. É perceber o condicionamento histórico-sociológico do conhecimento. É buscar as relações entre conteúdo em estudo e outras dimensões afins do conhecimento. Estudar é uma forma de reivindicar, de recriar, de reescrever – tarefa de sujeito e não de objeto. Desta maneira, não é possível a quem estuda, numa tal perspectiva, alienar-se do texto, renunciando assim à sua atitude crítica em face dele [...]

Não adianta passar a página de um livro se sua compreensão não foi alcançada. Impõe-se, pelo contrário, a insistência na busca de seu desvelamento. A compreensão de um texto não é algo que se recebe de presente. Exige trabalho paciente de quem por ele se sente problematizado.

Não se mede o estudo pelo número de páginas lidas numa noite ou pela quantidade de livros lidos num semestre.

Estudar não é um ato de consumir ideias, mas de criá-las e recriá-las.

Dele tiro minhas palavras para relatar neste capítulo toda minha trajetória iniciando pelo primeiro estágio supervisionado, onde escolhi turmas do 9º ano da Escola Manoel Palmeira da Rocha Esperança-PB, onde observei aulas. Lá foi meu primeiro desafio prático, uma ação que se fazia necessária para meu aprendizado, alunos pré-adolescentes envolvidos em um mundo de fantasia oferecido pelas novas tecnologias, misturando assim estudo e fantasia, mas, sendo assistidos pelo corpo docente regado de atenções. Em seguida veio à segunda oportunidade de adentrar uma sala de aula dessa vez exercendo o papel de educador (facilitador educacional) no estágio supervisionado II escolhi outra instituição de ensino Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Souto Neto na mesma cidade, turma do 6º ano. Um confronto com outra realidade: escola de periferia, de uma demanda social alheia aos bons costumes e aos deveres em um padrão cultural nada compatível com o crescimento educacional, mas um caso de fácil solução, um pouco de esforço da direção fazendo um trabalho de inclusão social era o que estava faltando, ou melhor, ainda falta.

Dando prosseguimento ao curso de letras, uma preparação acadêmica, eu senti a necessidade de variar de escola para poder sentir no dia a dia de um educador as futuras reações que podemos encontrar no exercício da profissão, desta vez fui observar aulas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Irineu Joffily Esperança-PB, turmas de 1º, 2º e 3º, no papel de observado surgiu tamanha preocupação, pois tratava-se de jovens no ensino médio o descaso na hora de aprender, não havia concentração em conteúdo, respeito a professora. Está ali na escola era como uma obrigação talvez para manter o bolsa família (assistência familiar) ou fugir das atividades caseiras com mães ou pais, foi quando resolvi voltar no quarto e último estágio supervisionado para o mesmo colégio no intuito de dar minha contribuição como educador ajudando aqueles alunos perceberem a importância de estudar e valorizar as oportunidades que o dia a dia oferecer. Não foi tudo o percurso foi longo derivados de obstáculos: nos momentos de deslocamento até Campina Grande; falta de verba para xerox e passagens; reprovações em algumas das disciplinas; recusas ao bater portas de escolas na hora do estágio (motivada por perseguição política), eu nunca deixei de acreditar que um dia venceria a tudo trago comigo uma ampla e adorada aprendizagem nos livros oferecidos, nas atividades propostas, nos chats com professores, fórum de

discursão, em palestras com companheiros (as) de turma uma vez que fomos bem acompanhados pela tutora Lizemanuelle. Jamais posso relatar no presente que saio dominando tudo e a todos, caminho ainda em buscar de novos conhecimentos sempre vai existir alguém para me oferecer algo inovador e na minha prática futura serei facilitador para muitos que também já trazem consigo um conhecimento dentro de sua cultura familiar ou social.

Nos meus estágios sempre busquei entrosamento com todos os funcionários das instituições do porteiro a merendeira para com isso avaliar até onde um educador pode chegar em seu papel de construtor de um mundo sensato, não posso escurecer as atitudes vistas por educadores e diretores que não suprem os anseios dos alunos, muitos trazidos até a escola carregados de problemas que duas palavras amigas resolveriam tudo uma boa reunião com pais e mestres uma outra solução adequada e fundamental na inclusão social, enfim iniciando por Ronildo, em seguida Laubervania e por fim Maraiza Valentim todos me acolheram com atenção e me deram carta branca na hora de mostrar meu intuito de está estagiando junto a eles, as direções escolares boa acolhida, os professores da UEPB juntos a tutora e coordenação ambos me ajudaram a está hoje aqui relatando esse passo importantíssimo no meu currículo acadêmico.

## CAPÍTULO II: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Foi estagiando que pude observar caminhos práticos e necessários para uma excelente aprendizagem e a maneira eficaz de obter um relacionamento estável com o alunado, é obvio que nossos pensamentos jamais irão se igualar com outra pessoa ao mesmo instante, daí entra o papel do facilitador poder cativar o ser humano presente em seu ambiente de trabalho se voltar de maneira proveitosa e prazerosa a suas ideias propostas afim de juntos debater e dialogar chegando a um senso comum, vista a tudo compreendo o que diz:

Célestin Freinet (1896-1966) acreditava que a inteligência, o gesto, a sensibilidade desenvolvem-se através da livre expressão, do trabalho manual, da experimentação. Sua pedagogia consiste em estimular a reflexão, a criatividade, o trabalho, a cooperação e a solidariedade. Seu Método Natural de aprendizagem da língua parte do pressuposto que: a criança lerá e escreverá com interesse textos relacionados com suas experiências. Dessa forma, seu método natural não comporta fases ou etapas, como acontece com outras propostas, a criança aprende a ler lendo, a escrever, escrevendo. Para ele a escrita e a leitura têm um significado social, existem para servir ao homem em suas lutas, no seu trabalho, na expressão de suas ideias. Em lugar de atividades puramente formais, propunha que os alunos, desde tenra idade, escrevessem e lessem para ser compreendidos e para entrar em relação com os outros.

Uma verdade que a prática nos deixa mais seguro, a aprendizagem de quem escreve vai além de minhas palavras oferecidas ao mesmo, assim vale para a leitura executada da mesma forma, usaremos o ditado “por a mão na massa” faz entende que fomos beber na fonte oferecida dando uma comprovação que temos fé em acreditar nas teorias demonstradas anteriormente. É como a escola e o aluno um complemento do outro, assim na hora de executar a prática pode ocorrer dúvidas que nos possibilita ir beber na fonte da teoria.

A perspectiva do Estágio Supervisionado como espaço de pesquisa e reflexão mostra a necessidade de superar o modelo de racionalidade técnica arraigado nos cursos de licenciatura de forma geral. Este modelo propõe a separação entre teoria e prática promovendo a fragmentação do conhecimento e considerando o Estágio como um momento de aplicação da teoria à prática.

Essa forma de pensar a atividade de Estágio desconsidera a complexidade do conhecimento didático-pedagógico (PIMENTA, 2004). O estágio supervisionado possibilita e dá a oportunidade do estudante acadêmico tornar-se um pesquisador influenciando o aluno a viajar em horizontes diversos que sejam favoráveis para seu crescimento intelectual, abrindo caminho na educação para gerar futuros educadores capazes de transformar as ideias em práticas docentes. Baseado no texto assim posso aqui deixar esclarecido que as dificuldades encontradas em sala de aula no período de estágio podem ser resolvidas com aplicação de um serviço voltado para a inclusão social envolvendo esses alunos meio a aprendizagem sem sair da metodologia de ensino, palavras, exemplos, são tantos os recursos que dispomos para trabalhar com o aluno em sala de aula, temos o vilão da aprendizagem o celular, a televisão, enfim as redes sociais porque não usar a nosso favor buscando introduzir esses equipamentos em pesquisas escolares de maneira prazerosa, porque trabalhamos com seres que já dizem saber de tudo “aprender é alimentar a alma do saber. Atualmente, muitos alunos sofrem de anorexia do saber. O pouco que sabem já acham que é muito, por isso se recusam a aprender mais” (IÇAMI TIBA, 2006). Conclui que ensinar é prazeroso porque dividimos saber com quem não sabe sendo o saber formal e informal, ensinar é um dividir que soma, que enriquece professor e aluno. O abuso pelo poder é medíocre.

A reflexão sobre a prática docente nos leva a perceber a importância da relação teoria/prática, é, portanto obrigatório uma organização programada para a formação educativa crítica ou progressiva. Essa formação é indispensável, pois leva o educador a se assumir como produtor do saber, refletindo sobre ensinar não apenas como transferir conhecimento, mas criar possibilidades para o crescimento profissional, por isso “não há docência sem discência”, pois quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender, o educador ao vivenciar o processo exigido de ensinar aprender participa de uma experiência total, direta, política, ideológica, pedagógica, estética e ética num processo que pode despertar uma curiosidade crítica, crescente e exercendo sua capacidade de aprender cada vez mais. Esta prática nos faz compreender as críticas e os recursos usados pelo ensino “bancário”, em que o educando é submetido apenas a absorver o perfil do objeto ou conteúdo transferido, sem que haja opiniões que mantenham a sua curiosidade para se tornar capaz de ir mais além de seus condicionantes.

Um educador democrático na sua prática docente pode reforçar a capacidade de trabalhar uma forma metódica com objetivo de aproximar o conhecimento do educando. A leitura é um meio fundamental, quando o leitor se torna um sujeito do texto numa relação entre o que leu e o que vem ocorrendo no seu país, na sua cidade ou no seu bairro, do contrário, a forma de ler não tem nada a ver com o “pensar certo” e “ensinar certo”. É lógico aquele que pensa o certo agir com transparência mostrando a realidade do mundo e das pessoas como seres históricos que ensina a aprender o conhecimento já existente, trabalhando a produção dos conhecimentos ainda não existentes. É através de constantes pesquisas que devemos buscar este conhecimento para constatar, intervir e anunciar novidades metódicas rigorosas à superação quanto a respeito e estímulo à capacidade criadora do educando.

Se a escola tem por dever respeitar os saberes dos educandos da classe popular e os educadores devem discutir com eles a relação existente no seu cotidiano com o ensino do conteúdo, aproveitando assim, a experiência que o aluno vivencia numa situação precária, abandonada pelo poder público, daí vejamos a falha terrível que acontece na educação atual, querer tratar todos em um nível que foge do cotidiano de muitos cursando mais revoltas e desencontros no termo aprendizagem, vindo a surgir a necessidade de discutir a realidade concreta estabelece um elo entre os saberes curriculares e a experiência social que o aluno tem como cidadão. Afirma Freire (1997, p. 35):

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta faz parte integrante de fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que nos fizemos acrescentando a ele algo que fizemos.

A curiosidade humana é uma manifestação constantemente presente na experiência educacional e vem sendo histórica e socialmente construída e reconstruída a longo tempo. Para haver uma promoção de ingenuidade a crítica deve ser feita uma formação ética lado a lado com a estética, nos tornando capazes de comparar, valorizar, intervir, escolher. Decidir e romper barreiras, por isso que

transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico e amesquinhar o que há de fundamental do ser humano o seu caráter formador.

### **CAPÍTULO III: DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES**

Dando início ao estágio supervisionado no dia 20 de março de 2014 na escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Irineu Joffily situada na Rua: Juviano Sobreira, 125 Centro Esperança-Paraíba, assumi turma do 2º ano médio no turno da manhã, sendo sob as orientações da professora Maraiza Valentim, uma turma composta por 28 alunos de faixa etária entre 16 e 20 anos, não posso radicalizar a falta de atenção dentre alguns desatentos existiam alunos com dedicação plena ao que transmiti em sala de aula.

Na aula do dia 20 de março de 2014 (2h aulas), levei para sala um texto do Romantismo apresentado por meio de slide no Datashow, conversa informal com alunos, troca de conhecimentos, em seguida um pequeno vídeo dentro do mesmo assunto, um diálogo e interpretação oral.

Continuando 24 de março de 2014 (2h – aula), ainda dentro do conteúdo Romantismo apresentei aos alunos um resumo escrito fechando o conteúdo do slide e das leituras extras com um exercício de fixação do assunto e proposta de análise de poemas em um pequeno seminário divisão dos grupos.

Dia 26 de março de 2014 (2h – aula), início das apresentações da análise dos poemas iniciando pelo poema de Gonçalves Dias (Como eu te amo), Álvares de Azevedo (Porque mentias?) e Sousândrade (Harpas Selvagens), uma pequena explanação de suas biografias e o resumo dos poemas.

Dia 27 de março de 2014 (1h – aula) segmento das apresentações dos poemas realizadas pelos alunos divididos em grupos desta vez o poema de Castro Alves (A canção do Africano).

Dia 02 de abril de 2014 (2h – aula) aplicação da avaliação (modelo em anexo)

Dia 03 de abril de 2014 (1h – aula) correção da avaliação, esclarecimento de dúvidas e início do conteúdo: Interpretação textual explorando o conhecimento prévio dos alunos. Mais uma vez separados em duplas para apresentar a interpretação oral referente a uma entrevista de emprego.

Dia 07 de abril de 2014 (2h – aula) apresentação dos grupos: interpretação textual oral referente a uma entrevista de emprego (simulação), conclusão de 10 duplas, intercaladas pela uma breve avaliação oral dos consertos possíveis de suas apresentações.

Dia 09 de abril de 2014 (2h – aula) continuação das apresentações das duplas concluindo assim os trabalhos de interpretação textual com mais 03 duplas, usando a mesma metodologia de interferência nos intervalos na intenção de correção e avaliação oral.

Dia 10 de abril de 2014 (1h aula) fechamento das apresentações, esclarecimento de dúvidas referentes à interpretação oral (simulação) e rápido resumo ainda sobre romantismo alertando os alunos para a atividade de recuperação.

Dia 14 de abril de 2014 (2h – aula) aplicação da atividade de recuperação para os alunos que não atingiram a nota compatível com a média mínima. Ao término da aula meus agradecimentos a todos os alunos que me acolheram com respeito e atenção e a entrega da turma a professora titular Maraiza Valentim.

Foram essas as atividades executadas em meu período de estágio supervisionado na intenção de ter obtido êxito na captura dos conteúdos pelos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado não deve ser encarado como um obstáculo, ele está incluído na grade curricular do aluno que se dispõe a cursar qualquer licenciatura plena e se faz necessário em preparação futura do professor, aceitemos como uma introdução do cotidiano educacional e o bom de tudo isso é experimentar variedades (digo diferentes classes sociais), no meio conceito vejo o estágio como instrumento de suma importância, pois por meio do mesmo podemos observar tantas divergências e decências.

Não usarei o termo “pronto”, muitas águas rolarão em um futuro breve, mesmo não sendo igual às situações enfrentadas usaremos a teoria ensinada e a noção já vivida, teorias essas tão bem repassadas através dos nossos já saudosos professores e tutores, uma paciência da coordenação em nossos relapsos, a técnicos de informática, secretariados, isso nos faz forte capaz de suprir as circunstancias de pânico. Levarei comigo essa aprendizagem que fiz das dificuldades, degrau para um crescimento, cada pedra edifiquei meu templo de sabedoria, concluindo esse curso na certeza de uma etapa cumprida e uma missão que me espera na intenção de contribuir no campo educacional, agindo com responsabilidade e atendendo as necessidades daqueles que buscam conhecimentos.

Jamais teria sido possível realizar esse estágio sem apoio das escolas e professores que aceitaram dividir suas turmas, restando a mim o esforço de prosseguir embora aplicando uma nova metodologia, mas dentro das normais a nível de compreensão. Expressar a gratidão a mim dedicada só por meio de agir com ética profissional acreditando que somos facilitadores na construção de um mundo digno de expandir uma moral vigente de um ensinamento eficaz, usando a prática pedagógica como arma de trabalho.

## REFERÊNCIAS

TIBA, Içami. **Disciplina**: limite na medida certa. Novos paradigmas. 79 ed. Ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Integrare Editora, 2006.

[www.colegioplinioleite.com.br/artigos\\_dicas.php?cod\\_artigo=25](http://www.colegioplinioleite.com.br/artigos_dicas.php?cod_artigo=25). Acesso em 02/08/2014.

[www.trabalhosfeitos.com/search\\_results.php?quary=fundamentacao+teoria+para+es>tagio+supervisionadoefields](http://www.trabalhosfeitos.com/search_results.php?quary=fundamentacao+teoria+para+es>tagio+supervisionadoefields). Acesso em 02/08/2014.

[www.assimsefaz.com.br/sabercomo/como-fazer-fundamentacao\\_teorica](http://www.assimsefaz.com.br/sabercomo/como-fazer-fundamentacao_teorica).

# **ANEXOS**

Anexo A – avaliação

Anexo B – lista de presença

Anexo C – poemas

Anexo D – sequencia didática

## Assinaturas

Aluno: \_\_\_\_\_

Supervisor (a) do local do estagio: \_\_\_\_\_

Professora da disciplina: \_\_\_\_\_ data \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Relatório entregue na Coordenadoria de Estagio do curso em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_